

## Os momentos

22h15. O coração pára.

### “Façam desse exemplo o Evangelho de suas vidas”

A família estava toda reunida em torno do leito: a mulher, três filhos, quatro netos e três irmãos. Durante 40 minutos, os batimentos cardíacos sofreram violentas oscilações. Caiu de 57 batidas por minuto para 56, 55, 54 até chegar a 40, 30. Foram momentos de muita tensão e silêncio. Momentos em que Tancredo Neves lutou para sobreviver.

Risoleta Neves estava à cabeceira da cama. Os filhos em volta dela e do pai. Uma equipe de oito médicos presentes acompanhava o sofrimento. Havia lágrimas nos olhos da maioria. Alguns dos médicos: Walter Henrique Pinotti, Angelita Gama e Warren Zapol. E mais: enfermeiros, fisioterapeutas, frei Beto e padre Léo, o capelão do Hospital das Clínicas.

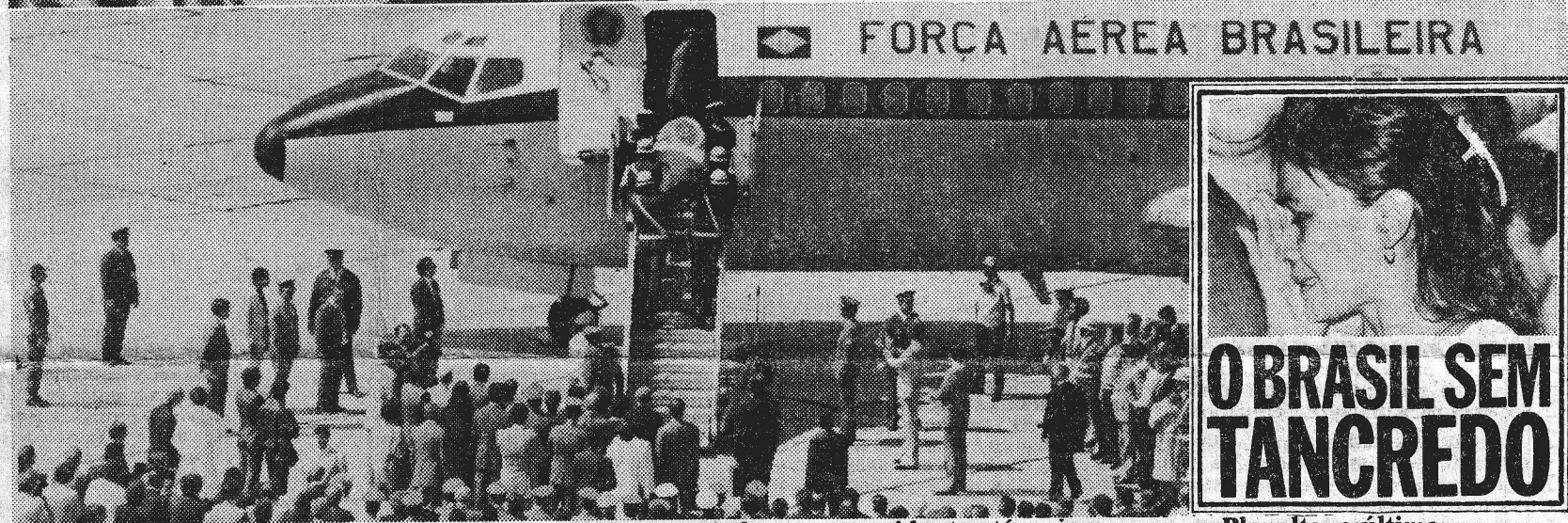
Silêncio. De repente, todos os olhares voltaram-se para o monitor. Os sinais luminosos falavam por si. E os números começaram a regredir pela última vez: 10,9,8,7,6,5,4,3,2,1,zero. O coração de Tancredo Neves parou de funcionar. O relógio marcava 22h15. Minutos depois, às 22h23, dava-se a morte cerebral.

Dona Risoleta dividiu seus olhares entre Tancredo e o monitor. Até a morte se consumir. Padre Léo respeitou o silêncio. Mas foi um dos primeiros a falar: “Gente, estamos perante uma realidade que gostaríamos que não acontecesse. Pedimos

tanto pela saúde e vida do dr. Tancredo. E, no entanto, a realidade é outra. Vamos colocar a vida na mão de Deus. Vamos agradecer a Deus por todo o bem que Ele fez pela Nação. E tanta vida que Ele gerou no meio do povo. Por tanta esperança que trouxe para nós”.

“Este é um momento de confiança e de fé”, lembrou o capelão e, em seguida, repetiu o salmo 23 da Bíblia. Começou dizendo “Senhor é o meu pastor e nada me faltará; sobre verdes pastagens, ele me conduz”. Depois, afirmou que “mesmo que eu andar na sombra da morte não temerei, porque Tu estás comigo”. E terminou com a frase: “A tua vara e teu báculo me consolam. E tua misericórdia me acompanhará todos os dias de minha vida a fim de que eu habite na casa do Senhor para sempre”.

A leitura foi feita lentamente para que todos pudessem meditar sobre as palavras de Cristo. Não faltou um elogio ao trabalho realizado pelos médicos que em 39 dias de luta tentaram salvar a vida do presidente. Assim que Tancredo morreu, Risoleta Neves, emocionada, disse: “Sejam fortes meus filhos. Aqui (apontando para o marido) vocês têm um exemplo de dignidade. Façam desse exemplo o Evangelho de suas vidas”. E abençoou todos os presentes. Sem exceção.



O homem do Brasil morreu. São Paulo acompanhou seu presidente até a viagem para o Planalto, a última